

## JORNALISMO CIENTÍFICO

# O LADO OCULTO DA LUA E AS FORMAS DE NOTICIÁ-LO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Irene do Planalto Chemin

No dia 5 de junho de 2024, a matéria “China coleta amostras do lado oculto da Lua” foi publicada no editorial de Ciência e Tecnologia do *Jornal Joca*. A imagem de capa é uma sonda, uma grande máquina com antenas e painéis de energia solar. A linha fina diz “País fincou bandeira na cratera lunar”. A matéria conta sobre o pouso da sonda Chang’e-6 na cratera Apollo, localizada na Bacia Polo Sul da Lua, com objetivo de explorar cientificamente essa região. Ao final, há nove *hiperlinks* para as fontes científicas da matéria, dentre eles o CGTN, CNSA, Agência Brasil e NASA. Assim, um assunto complexo de C&T é descrito de forma sucinta e objetiva, sem metáforas ou analogias. O título é autossuficiente e a linha fina traz uma nova informação, também relevante. O texto segue o modelo da pirâmide invertida, com informações completas no lide e dois parágrafos ilustrando a investigação científica, referências a instituições e revistas de prestígio científico ao final.

O *Joca* é um jornal voltado para crianças e adolescentes, publicado desde 2011 pela editora Magia de Ler. Possui versão impressa, publicada ao longo dos meses letivos do calendário escolar, assim como edição *on-line*, atualizada diariamente. Ambas as versões funcionam através de assinatura digital. A linguagem do *Joca* é contextualizada e busca instigar a curiosidade do público. O periódico prioriza temas próximos à realidade dos leitores, como notícias brasileiras, e busca um equilíbrio entre notícias mais densas e mais leves.

O *Jornal Joca* possui vinte seções editoriais, sendo algumas delas: Brasil, C&T, Cultura, Editor mirim, Em pauta, Mundo e Inusitices. Tratando de temas relacionados à C&T, além de notícias sobre astronomia e arqueologia, há o quadro “Dúvida animal” e matérias sobre inteligência artificial, consumo de games, entre outros. Mas a ciência não aparece apenas nessa seção editorial, é discutida nas demais seções, especialmente nas apontadas acima. Assim, a linha editorial do *Jornal Joca* colabora para que crianças e jovens criem repertório sobre variados temas, pensem criticamente e sejam protagonistas na difusão de conhecimentos entre familiares e amigos.

Além da edição impressa e *on-line*, o *Jornal Joca* também atua nas redes sociais, como Instagram, Youtube, TikTok e tem três podcasts: Papo Joca e Revisteen, voltados para crianças e adolescentes; e Saiu no Joca, prô!, voltado para docentes. Existem alguns outros jornais infantojuvenis, como o Ciência Hoje das Crianças, Jornal da criança e jovens, Ciência na Rua, Tino Econômico e até mesmo a Folhinha, editorial da *Folha de S. Paulo*. Alguns têm redes sociais e *podcast*, outros, não. Porém, esses periódicos realmente estão se conectando com os interlocutores que desejam?

Em rápidas conversas *on-line* com adolescentes da minha família (14, 15 e 16 anos), perguntei sobre os hábitos de se informarem e sobre conteúdos jornalísticos e de ciência. Perguntei se viam algum tipo de notícia pelo celular e, se sim, por qual *site* ou rede social, e os três

adolescentes me responderam que viam notícias pelo Instagram, duas pelo TikTok e uma pelo YouTube. Depois, questionei se lembravam do tema da última notícia vista: um respondeu que era sobre um acidente de carro, outro sobre um caso de estupro e o terceiro não se lembrava. Quando perguntados sobre temas de notícias que os interessavam, trouxeram política, esporte, entretenimento e séries. Por fim, perguntei se conheciam algum jornal voltado para sua faixa etária: um respondeu que não conhecia; outro respondeu que acompanhava o Guia de Obras da Prova de Avaliação Seriada, um guia dos conteúdos utilizados na prova de ingresso da UnB; e o terceiro disse “não sei se é considerado jornal, mas acho que é a Choquei”.

Logicamente, essa rápida consulta familiar não representa a percepção geral de adolescentes sobre o jornalismo, mas me fez questionar novamente se jornais como o *Joca* conseguem se disseminar na internet e alcançar o público desejado. Outros aspectos me chamaram a atenção: nesse pequeno universo de dados, dois adolescentes se lembraram de notícias que retratavam situações violência (estupro e acidente de carro). Dentre os temas de notícias pelos quais se interessavam, C&T não foram mencionados, porém, o Guia de Obras do PAS foi citado como um jornal. Esse Guia é amplamente utilizado por professores no Distrito Federal, mas definitivamente não é um material de imprensa. A dúvida sobre o que é um jornal talvez seja frequente, pois outro adolescente respondeu que a Choquei possivelmente seria um jornal voltado para sua faixa etária. Mas é evidente que as respostas indicam o formato audiovisual como preferido dos adolescentes.

Me deixei levar por eles e fui dar uma volta no TikTok. Pesquisei sobre “o lado oculto da Lua”. Apareceu, dentre as primeiras indicações do aplicativo, um vídeo de 1min20s do canal Space Today Brasil postado no dia 09 de junho de 2024, com mais de 520 mil visualizações em um dia. O vídeo é narrado em voz masculina, com legenda e mostra diversas imagens da sonda Chang’e-6 furando o solo lunar. O narrador explica algumas das ferramentas utilizadas na investigação, mas tam-

bém opina sobre ser uma missão secreta e compara a China e o Elon Musk. Porém, não há nenhuma indicação de referência científica, seja no vídeo em si, na descrição ou nos comentários. A ausência de fontes científicas contrasta com os mais de 1400 comentários do público, nos quais boa parte questiona as imagens ou o fato de a China e outros países terem ido à Lua, enquanto algumas pessoas buscam mais informações científicas. As conversas abrem espaço para a disseminação de informações falsas.

Sabemos que a internet é dominada por corporações privadas que simulam espaços públicos. Apesar de parecer vasta e acessível, muitos conteúdos virtuais são pagos. No caso da imprensa, os sistemas de Paywall impedem que notícias sejam lidas sem assinatura. Esse sistema é aplicado ao *Jornal Joca*, por exemplo, o que pode limitar o público de conhecer e usufruir das matérias. Por outro lado, redes sociais como o TikTok proporcionam acesso gratuito aos conteúdos, de forma que monopolizam a circulação da informação e de usuários. De que maneira podemos responsabilizar as plataformas, exigir transparência de dados, quem sabe reduzir o monopólio de poder que concentram, para assim garantir a democratização do acesso à informação e assegurar os direitos de grupos vulneráveis como as crianças e adolescentes?

Outra questão refere-se aos formatos apresentados no jornalismo. O formato é tão importante quanto o conteúdo para a transmissão da mensagem que se deseja. Dessa forma, urge pensar em soluções audiovisuais para o jornalismo: o caminho das multilinguagens pode apresentar ao jovem os conhecimentos científicos e notícias diversas, de forma a despertar um engajamento semelhante ao TikTok. Despertar, talvez, a compreensão da produção científica como uma rede de fatores sociais, quase uma rede social, porém com método, ética e baseada em evidências.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Eduardo. Sonda lunar da China Chang'e-6 retorna à Terra. **Agência Brasil**, 03 jun. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-06/sonda-lunar-da-china-change-6-retorna-terra>. Acesso em: 26 out. 2024.

CHANG'E-6. **Nacional Aeronautics and Space Administration – NASA**. [s. d.]. Disponível em: <https://nssdc.gsfc.nasa.gov/nmc/spacecraft/display.action?id=CHANG-E-6>. Acesso em: 26 out. 2024.

CHINA coleta amostras do lado oculto da Lua. **Jornal Joca**, 5 jun. 2024. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/china-coleta-amostras-lado-oculto-lua/>. Acesso em: 26 out. 2026.

CHINA'S Chang'e-6 lands on moon's far side to collect samples. **China National Space Administration**, 2024. Disponível em: <https://www.cnsa.gov.cn/english/n6465652/n6465653/c10541840/content.html>. Acesso em: 26 out. 2024.

CHINESE flag on far side of moon may remain intact for 10,000 years. **CGTN**, 4 jun. 2024. Disponível em: <https://news.cgtn.com/news/2024-06-04/Chinese-flag-on-far-side-of-moon-may-remain-intact-for-10-000-years-1u9EIA1Dnva/p.html>. Acesso em: 26 out. 2024.

SPACE TODAY BRASIL. China faz missão “secreta” para furar o solo lunar no lado oculto da lua com a missão Chang'e-6. 09 jun. 2024. TikTok: @spacetodaybrasil. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMrLr36o8/>. Acesso em: 26 out. 2024.

